



**Discurso do Presidente da República em exercício, José Alencar, durante  
solenidade comemorativa ao Dia da Indústria**

**Belo Horizonte –MG, 21 de maio de 2009**

Meus amigos,  
Excelentíssimas autoridades,  
Senhoras e senhores,

Minha primeira palavra, meu querido presidente Robson, é de agradecimento pelo convite, porque é realmente excepcional a satisfação que me cabe de voltar aqui à Federação das Indústrias do estado de Minas Gerais, em uma ocasião em que se comemora o Dia da Indústria e em que a Fiemg oferece, mais uma vez, esta pujança da indústria mineira, a coragem com que aqui se trabalha e a capacidade competitiva dos industriais do nosso estado.

Nós estamos vivendo uma fase difícil da vida brasileira por força da crise internacional que nos atinge. Isto é um fato. Em época de crise é preciso que nós, que conhecemos as dificuldades da indústria, estejamos mais atentos. É preciso que nós trabalhemos o dobro. Mas nós sabemos que o industrial verdadeiro, ele, de fato, não vive da indústria. Ele vive para ela e se realiza com o sucesso dela. Esse sucesso é o sucesso de uma fração da economia nacional que precisa ser próspera, forte e independente, para que nós possamos alcançar os objetivos sociais.

Então, meus parabéns a vocês pelo trabalho que estão realizando, pelo entusiasmo com que participam desta festa, ainda que saibamos todos que os tempos não são fáceis. Mas sabemos também que o Brasil está preparado como nunca para enfrentar esta crise internacional e até mesmo se sair muito bem dela, que é o que nós esperamos que vá acontecer.



Quero cumprimentar nosso querido e eminente governador, Aécio Neves, que acaba de nos trazer informações valiosas do admirável trabalho que desenvolve à frente do governo de Minas. É realmente excepcional a dedicação de Aécio Neves. O que ele tem feito é orgulho para todos nós, especialmente para nós que conhecemos bem os seus troncos familiares. Então, meus parabéns, governador Aécio. O seu discurso foi até uma prestação de contas ao universo industrial do estado.

Quero cumprimentar o nosso Robson Braga de Andrade. Eu sou suspeito para falar do Robson, porque o Robson é dos melhores amigos que nós conseguimos conquistar aqui no campo da indústria. Nós sabemos, hoje, que o Robson está sendo apoiado, aplaudido por todos os seus pares, de todas as Federações dos estados brasileiros. Nós gostaríamos muito de ver o Robson... Que Deus nos dê tempo para ver o Robson tomando posse à frente da Confederação Nacional da Indústria.

Quero cumprimentar o eminente prefeito de Belo Horizonte, Márcio Araújo de Lacerda e, em seu nome, quero estender a minha saudação a todos os prefeitos e vereadores aqui presentes.

Quero cumprimentar nosso querido amigo, ilustre ministro do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, companheiro Patrus Ananias,

Cumprimento também nosso caríssimo e eminente amigo, ministro das Comunicações, Hélio Costa,

Cumprimento o excelentíssimo senhor vice-governador do estado, professor Antônio Augusto Junho Anastasia. Foi pena que ele não tenha falado hoje, porque ele sempre nos brinda com um discurso extraordinário. Mas é aquela história – eu também passo por isso – porque vice... sabem como é.

Disseram-me que a gente não pode fazer discurso colocando óculos porque perde a eleição, mas estou com medo de errar o que está escrito. E também não sou candidato, não tem importância.

Meu querido e eminente amigo, Alberto Pinto Coelho, ilustre presidente da Assembléia Legislativa do estado de Minas Gerais,



Excelentíssimo senhor senador, Eduardo Azeredo,  
Excelentíssimo senhor governador, Francelino Pereira, meu compadre,  
Quero cumprimentar os excelentíssimos senhores deputados federais e  
deputados estaduais aqui presentes,

Excelentíssimo senhor Sérgio Barroso, secretário de estado de  
Desenvolvimento Econômico, em nome de quem saúdo os demais secretários  
de estado aqui presentes,

Excelentíssima senhora vereadora, Luzia Ferreira, presidente da  
Câmara Municipal de Belo Horizonte, em nome de quem saúdo os vereadores  
presentes,

Senhor Otávio Marques de Azevedo, que nos encantou aqui com um  
belo discurso. Ele é o industrial do ano de 2009, presidente do Grupo Andrade  
Gutierrez, uma das mais importantes empresas de Minas e do Brasil. Nós  
estamos de parabéns, todos, porque estamos vendo à frente, como presidente  
do Grupo Andrade Gutierrez, este moço jovem, de família ilustre – a família  
Azevedo – que hoje deu uma demonstração do quanto é capaz de continuar  
levando esta empresa às grandes realizações nacionais.

Quero cumprimentar o Antônio Carlos da Silva, presidente da Federação  
das Indústrias do estado do Amazonas, aqui presente,

Quero cumprimentar o ilustre senhor José Carlos Lira de Andrade,  
presidente da Federação das Indústrias do estado de Alagoas,

E o meu dileto amigo, caríssimo amigo, Paulo Tigre, presidente da  
Federação das Indústrias do estado do Rio Grande do Sul. Como eles falam lá:  
“Rio Grande do Sul”. É um grande presidente, o Tigre. Eu vejo sempre que ele  
prestigia a nossa entidade aqui em Minas.

Quero cumprimentar as autoridades militares, judiciárias e eclesiásticas,

Quero cumprimentar as autoridades federais, estaduais e municipais,

As senhoras e senhores representantes de entidades de classe e  
empresários aqui presentes, dos vários segmentos,

Os agraciados com a Medalha do Mérito Industrial,



Os profissionais de imprensa,  
Senhoras e senhores,

Eu tenho um discurso aqui. Ninguém precisa ficar triste porque é curto. Mesmo porque o chanceler da Medalha do Mérito Industrial, meu companheiro de empresa há 40 anos, Luiz de Paula Ferreira, sempre esteve presente nesta data, aqui na Federação, porque ele ajudava a organizar a festa como chanceler da Medalha. Ele gosta desta festa e me pediu que o representasse. Eu o faço com o maior prazer. Ele sempre recomenda: “Alencar, não se esqueça, os discursos...”. Ele é escritor, é poeta, é compositor, e é empresário. É produtor rural, é um homem de letras, é um homem extraordinário. Então, ele me recomendou que o representasse e trouxesse o abraço dele a todos os agraciados. Mas me lembrou que: “José Alencar, não se esqueça” – ele está com 92 anos – “os discursos devem ser como os vestidos das mulheres. Nem tão curtos, que nos escandalizem, nem tão longos, que nos entristeçam”. (incompreensível) Luiz de Paula.

Todos sabem que o nosso Presidente está no exterior. Aliás, eu mesmo, quando saí como candidato, em 2002, candidato à vice-presidente, ainda que eu acreditasse muito nele, eu não poderia imaginar que ele realizasse um trabalho tão bom lá fora.

Nós temos fábricas em Natal. Então, em uma ocasião eu falei, em Natal – que a gente ia de vez em quando, levava a família à praia – então eu disse: olha, o Lula vai ganhar a eleição – em um comício, eu falei – o Lula vai ganhar a eleição. Ele vai viajar muito, mas aqui dentro do Brasil. Ele não vai sair do País. E nós tínhamos exemplos. Nós tivemos Getúlio Vargas, que não saiu do País. O próprio Juscelino Kubitschek também não viajou. E o Lula, ninguém esperava que o Lula fosse viajar tanto para o exterior. Eu pensei que ele não fosse viajar nada e que eu não ia assumir nunca a Presidência. Então, falei com o pessoal de Natal, Rio Grande do Norte: nós vamos nos mudar para aqui porque nós não vamos assumir a Presidência. Por que vamos ficar em



Brasília? Nós vamos nos mudar para aqui, nós gostamos daqui, gostamos da praia, vamos nos mudar para aqui.

Pois bem. Agora, há pouco tempo, uma senhora esteve com uma comitiva em meu gabinete e disse assim: “Tem um compromisso que o senhor não cumpriu”. Qual é o compromisso? “O senhor disse que ia se mudar para o Rio Grande do Norte. E apartamento subiu de preço, terreno subiu de preço. Ele vai comprar um sítio, vai comprar não sei o quê... E o senhor não foi”. Mas eu falei que o Lula não ia viajar para o exterior. E ela disse: “não, isso é verdade”. Salvei-me.

Mas a grande verdade, meus amigos, é que o nosso presidente, por mais modesto que seja em sua origem, tem sido um gigante, levando o nome do Brasil a todos os países. Nós, quando vamos ao Extremo Oriente, ao Leste Europeu, à Europa Ocidental, aqui à América, em todos os estados, todos os países, também à África, todos... Eu fui à posse do presidente da África do Sul, fui à posse do presidente de Moçambique, à posse do presidente da Namíbia. A pergunta é: “como vai o Lula”? E falam com respeito pelo Brasil. O Brasil é hoje uma imagem nova, possui hoje uma imagem nova no mundo inteiro, graças ao Lula.

É uma coisa interessante. Ele não fala uma palavra de inglês e nem de nenhum outro idioma senão o português. Então, me fez lembrar um episódio. O Juscelino queria mandar um cabo eleitoral dele de Mantena, chamado Fernandinho, para a embaixada do Brasil nos Estados Unidos da América. O José Maria Alkmin ponderou com Juscelino: “Mas, Presidente, o Fernandinho não liga duas palavras em português”. Então, o Juscelino disse assim: “E quem vai descobrir isso lá nos Estados Unidos da América?”. Então, você vê. O Lula, com toda essa dificuldade, tem uma personalidade ímpar. Ele conversa em português e eles que se virem. Então, agora eles estão procurando aprender português.

De maneira que eu fico muito feliz e vocês me desculpem: eu não vou ler o meu discurso porque, naturalmente, a hora já vai avançada. E estou me



lembrando também da recomendação do Luiz de Paula. De modo que eu não vou terminar sem antes reiterar o meu abraço de congratulações aos companheiros da Fiemg, de congratulações a todos que participam da organização desta festa. Se me permite, Robson, eu gostaria de cumprimentar todos, na pessoa da Marilu.

Quero também levar o meu abraço fraterno a cada um dos agraciados com a comenda do Mérito Industrial. Eu sei perfeitamente o que é operar uma indústria. Eu milito na indústria durante muitos anos da minha vida. Militei. Depois fui para a política e saí. Mas acompanho, ainda que à distância, e sei que a atividade é de grande sacrifício. A exigência é de que se viva para ela. O industrial vive para a indústria. Realiza-se com o sucesso dela. Isso eu até já tinha falado, mas nunca é demais repetir.

Cada empresa é uma fração da economia do País. A economia é representada por empresas: empresas do setor primário, do setor secundário – nós estamos no setor secundário – do setor terciário, da infraestrutura. Aí está a economia, a força econômica de um país, seja ele qual for. E nós todos pugnamos por uma economia próspera, forte e independente. Para quê? Para que se alcancem os objetivos sociais. Então, é preciso que suas frações sejam fortes, prósperas e independentes, e as indústrias são frações importantes da economia. Frações minúsculas, frações pequenas, frações médias, frações grandes, frações gigantescas, mas todas são frações da economia. Nós somos representantes da força econômica do País. Por isso é preciso que todos nós saibamos, aprendamos a aplaudir a prosperidade empresarial, porque através da prosperidade empresarial é que nós vamos construir um país mais rico, mais forte e mais justo.

Quero levar o meu abraço de congratulações ao industrial do ano e repetir, reiterar, que ele trouxe para nós uma mensagem muito positiva da grandeza desta empresa que nós aprendemos a admirar e que sabemos que está muito bem dirigida pelo Azevedo.

Muito obrigado a vocês e boa sorte.



**Presidência da República  
Secretaria de Imprensa**

**Discurso do Presidente da República em Exercício**

---

(\$22A)